

## Depoimento<sup>1</sup>

### **O trabalho de formação contínua de alfabetizadoras no interior do Brasil** **FORMING IN SERVICE LITERACY TEACHERS IN THE INTERIOR OF BRAZIL**

por **Lígia M. P. Macacchero,**  
**Maria A. L. de Souza,**  
**Marisa N. Sampaio,**  
**Rosilene S. Almeida**

Nossa experiência com o fazer cotidiano de formação continuada de professoras alfabetizadoras<sup>2</sup> de jovens e adultos tem sido realizada no SESC LER, um projeto de alfabetização e escolarização para jovens e adultos até o 2º ciclo do primeiro segmento do Ensino Fundamental (1ª a 4ª série), desenvolvido, desde 1998, junto ao Departamento Nacional do Serviço Social do Comércio (SESC)<sup>3</sup> em municípios do interior das regiões Norte e Nordeste, com altos índices de analfabetismo e baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH).

Nesses municípios, o SESC constrói Centros Educacionais<sup>4</sup> em terrenos doados pelas prefeituras, cuja estrutura física compõe-se de três salas de aula; uma sala de leitura composta de acervo literário e técnico, com cerca de 350 títulos; uma cozinha, para a preparação de lanches e pequenas refeições; uma área de convivência; instalações sanitárias; um campo de futebol, para práticas esportivas e uma sala para a coordenação e a administração da unidade. Cada Centro Educacional atua com nove professoras<sup>5</sup>, uma orientadora pedagógica e um encarregado administrativo, além de quatro funcionários no

<sup>1</sup> Professores envolvidos: trata-se de depoimento sobre a formação continuada de professoras alfabetizadoras e orientadoras pedagógicas que atuam nos Centros Educacionais mencionados a seguir: 18 Estados da Federação: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins em 58 Centros Educacionais em funcionamento e em 29 salas de aula cedidas pelas comunidades.

<sup>2</sup> Usamos normalmente o termo no feminino para os diferentes profissionais que atuam neste contexto por se tratar de um universo basicamente formado por mulheres.

<sup>3</sup> O SESC é entidade de direito privado, criada e mantida pelos empresários do comércio e atua nas áreas de Educação, Saúde, Cultura e Lazer para os comerciários e o público em geral.

<sup>4</sup> É fundamental destacar o caráter pioneiro do projeto SESC LER como espaço criado especificamente para o trabalho com jovens e adultos e que, por isso, atende às especificidades deste público.

<sup>5</sup> As professoras possuem carga horária semanal de 20 horas de trabalho, com três horas dedicadas à classe, e as demais dedicadas: ao planejamento coletivo; à discussão coletiva de relatórios; à troca de experiências; à realização de grupos de estudo, de acompanhamento e supervisão pedagógica individual; à escrita dos registros das atividades da sala de aula e a análise da prática pedagógica. As equipes também programam estágios de professoras umas com as outras, no mesmo Centro, ou em Centros Educacionais diferentes.

apoio, vigilância e limpeza. A característica mais marcante do Projeto consiste na combinação de atividades pedagógicas para jovens e adultos<sup>6</sup> com ações que o SESC já oferece nas áreas de cultura, lazer, esporte e saúde. Essa combinação de atividades expressa uma concepção ampla de alfabetização que não se restringe à aprendizagem apenas da leitura e da escrita, mas compreende este processo em conjunto com ações nas diferentes áreas citadas, aliadas à ação comunitária e à ampliação de oportunidades de obtenção de renda. Sua proposta pedagógica defende “que o aprendizado da leitura e da escrita se realize numa constante prática de diálogo entre professores e alunos, de modo que jovens e adultos possam refletir sobre suas próprias experiências e desenvolver a consciência crítica sobre suas relações com o meio ambiente físico, cultural, social e político” (SESC, 1999, p. 8).

O nosso trabalho de formação no SESC LER é contínuo e sistematizado. Tem como objetivo tanto a formação individual como coletiva, na perspectiva de que somos seres inconclusos. E ainda, conforme Contreras (2002), esta prática é um processo coletivo de construção permanente em que se conjugam aspectos pessoais, do compromisso profissional ao relacionamento entre as pessoas.

Nós, coordenadoras nacionais, somos formadoras e multiplicadoras da formação e partimos da premissa de todos aprendemos sempre e por diferentes maneiras. Por isso, rotineiramente, material bibliográfico é encaminhado para as professoras; promovemos intercâmbio das produções das equipes e ainda discutimos os planejamentos e o processo pedagógico, fazendo sugestões quando necessárias. As modalidades de formação que realizamos presencialmente com as equipes são as seguintes: num primeiro contato, fazemos a Implantação do Projeto, com as primeiras discussões sobre as bases teórico-metodológicas do mesmo; em seguida, organizamos cursos sobre temas específicos de acordo com as demandas das equipes locais e promovemos a Orientação Específica por meio da qual relacionamos o trabalho realizado pela orientadora pedagógica, pelas professoras na sala de aula e pela equipe de formação. Nenhuma experiência é desprezada, sendo que os registros feitos pelas educadoras de suas práticas são fundamentais. Nesse contexto, aproximamo-nos da “tematização da prática” (WEISZ, 2002) que consiste em fazer da prática da sala de aula um objeto sobre o qual se pode pensar.

Tentamos realizar nosso trabalho na perspectiva da cooperação, tecendo uma rede de formação em que todos contribuem com prática e teoria. A equipe do Departamento

---

<sup>6</sup> O projeto é gratuito para o público e integralmente financiado com verba do Departamento Nacional do SESC. Os alunos aos quais se destina são, em sua maioria, pessoas cuja renda mensal é, aproximadamente, 160 dólares, sendo que a maior parte destes não possui emprego fixo.

Nacional do SESC se propõe como um dos fios dessa rede e procura desenvolver o trabalho de maneira que as orientações e discussões realizadas permitam, às equipes locais, a criação do seu próprio trabalho de acordo com seus contextos. Evitamos a prescrição, pretendemos a autonomia. A nossa prática e as teorias que as subjazem são fontes de discussão e de estudo das equipes nos Centros Educacionais, assim como as ações prático-teóricas da equipes locais são fontes do nosso trabalho. E, finalmente, neste contexto, tais tentativas são permeadas pelas relações de poder sobre as quais também é preciso refletir e ter clareza, para que este reconhecimento possa estabelecer relações dialógicas na prática cotidiana.

## **Referências bibliográficas**

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

SESC – Departamento Nacional & Ação Educativa. **Proposta Pedagógica do projeto SESC LER**. Rio de Janeiro: Serviço Social do Comércio – Departamento Nacional, 1999.

WEISZ, Telma. **O Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

### **Autoras<sup>7</sup>**

**Lígia Maria Paes Macacchero**

Pedagoga

Endereço Residencial: Rua Eurico Batista, 142 casa 3, Niterói – Rio de Janeiro – RJ – 21365-218

lmacacchero@sesc.com.br

**Maria Alice Lopes de Souza**

Pós-Graduada em Educação

Telefone: (21) 2136-5222

Endereço Residencial: Rua Carimã, 105/casa 1, Jacarepaguá – Rio de Janeiro – RJ – 21321-200

maresouza@sesc.com.br

**Marisa Narcizo Sampaio**

Doutoranda em Educação

Telefone: (21) 2136-5224

Endereço Residencial: Estrada do Capenha, 829/305 – Rio de Janeiro – RJ – 22743-041

marisamns@gmail.com

**Rosilene Souza Almeida**

Mestre em Educação

Telefone: (21) 2136-5229

Endereço Residencial: Rua Adriano, 102/706 – Rio de Janeiro – RJ – 20735-060

ralmeida@sesc.com.br

**Instituição, cargo e endereço profissional de todas:**

Serviço Social do Comércio Departamento Nacional

Assessor Técnico

Avenida Ayrton Senna, 5555 – Rio de Janeiro – 22775-004

**Como citar este depoimento:**

MACCACHERO, Lígia Maria Paes et alli. O trabalho de formação contínua de alfabetizadoras no interior do Brasil (Depoimento). Revista Moçambras: acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa, São Paulo, ano 1, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.mocambbras.org>>. Publicado em: março 2007.

*Moçambrás*